

# Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira  
Proprietária: Casa Publicadora Angolana  
Redacção e Administração: Missão Adventista  
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo  
Lépi

NÚMERO AVULSO . . . . . 2\$00  
ASSINATURA ANUAL . . . . . 20\$00

Ano VIII — ao Número 94

Outubro de 1970

## Doze Coisas que não Devemos Esquecer

1. O valor do tempo.
2. O êxito da perseverança.
3. O prazer do trabalho.
4. A dignidade da simplicidade.
5. A necessidade de um carácter cristão.
6. O poder da bondade.
7. A influência do exemplo.
8. A obrigação de cumprir um dever.
9. A ciência da economia.
10. A virtude da paciência.
11. O constante desenvolvimento dos talentos.
12. O gozo da originalidade.

—Marshall Field

# Malogro real do cristianismo?

## I

### O MUNDO EM CRISE

por A. Casaco

Encontramo-nos numa das grandes viragens da História, conforme reconhecem todos os entendidos, desde os dirigentes religiosos e políticos, passando por filósofos, economistas, sociólogos, críticos até chegarmos mesmo ao homem da rua, medianamente conhecedor do que vai por esse mundo.

Várias vezes, no decorrer dos séculos, se encontrou a História a braços com crises quase inesperadas vendo-se em situações difíceis, deveras complicadas.

Mas, de qualquer modo, lá se vislumbra-va ao longe uma luzinha iluminando o horizonte, ainda carregado de sombras e dúvidas, mas que prometia um dealbar radio-so de esperanças e vida nova.

Foi assim — para só recordar a nossa Era Cristã — o que se passou no fim do Império Romano. Por toda a parte se viam sinais — fortes sinais — de decrepitude, de fraqueza ameaçando submergir a Família e o Império. As legiões eram derrotadas pelos bárbaros; poetas e filósofos comungavam no cepticismo aguardando o fim.

No século II um tal Hesíquio, cristão, ao contemplar as calamidades que estavam caindo no Império julgou ver nas palavras de S. Lucas: «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas», um sinal do fim do Mundo. Escreveu neste sentido a S. Agostinho pedindo-lhe a sua opinião. O famoso bispo e notável Padre da Igreja Ocidental respondeu a Hisíquio negando tal interpretação, porquanto «ainda não se tinham cumprido todos os sinais indicados nos livros sagrados». (Epístola 198, 199 de Santo Agostinho).

Os Bárbaros derrubam o Império de ferro e nele se estabelecem, vindo a dar, mais tarde, origem às nacionalidades europeias. A crise passara e o mundo não acabara, porque, no dizer correcto de Agostinho, «ain-

da não se tinham cumprido todos os sinais indicados nos livros sagrados».

Estabelece-se na Europa essa famosa organização — o Feudalismo — que orienta a maior parte da vida medieval.

E a vida prossegue fortemente dirigida pelo poder eclesiástico que pretende estabelecer-se em teocracia.

Chegamos ao notável ano mil! Corre por essa Europa fora que o mundo vai acabar! A expectativa foi tremenda, mas o despertar foi medonho!

O mundo não acabou, porque ainda não se tinham cumprido todos os sinais indicados nos livros sagrados.

Chegamos à época dos Descobrimentos, essa página magnífica que Portugal escreveu na História com letras imorredouras.

Também não seria o fim do mundo; pelo contrário, era um novo rasgar de novos horizontes, um novo abrir de novos campos para a dilatação da Fé.

Sucedem-se os governos nas suas formas monárquicas, democráticas, com os seus absolutismos e despotismos esclarecidos; aparecem as novas doutrinas da separação dos poderes e da soberania do povo. Aparecem novas características sociais com a ascensão da burguesia e com a renovação dos quadros da governação. A revolução religiosa sacode a Igreja do torpor em que mergulhara abrindo caminho, paulatinamente, para a Mensagem. A Reforma abalou o mundo mas não indicava o fim do mesmo Mundo. Correu muito sangue derramado pela Reforma, mas não lhe ficou atrás o que foi derramado, também, pela Contra-Reforma! Mas ainda não era o fim do mundo!

Consequências dos Descobrimentos, o afluxo à Europa de metais preciosos e a carestia da vida, com o incremento do capitalismo e os novos movimentos do mercantilismo e do fisiocratismo. Mas ainda não era o fim. Nem seria, ainda com a famosa revolução industrial inglesa nem ainda com a

*Continua na pág. 9*

# Uma entrevista com o nosso Presidente

— Nasci no dia 27 de Setembro de 1909, em Albion, Michigan (U.S.A.), e casei-me com a idade de 30 anos. Minha esposa, Sylvia e, eu temos um filho, que se chama Bruce, o qual se doutorou em química pela Universidade de Nebraska. Encontra-se presentemente dirigindo o Departamento de química do Hospital Kettering em Dayton, Ohio.

— Todos os meus estudos, excepto durante três anos, tiveram lugar em escolas adventistas. Minha educação primária e secundária teve lugar na Academia Adelphean em Holly, Michigan. Em 1933 terminei o bacharelato de Administrador e de professor no Emmanuel Missionary College, agora conhecido por Andrews University.

— A minha primeira actividade denominacional teve lugar na Southern Publishing Association, na qualidade de Caixa. Foi meu privilégio servir a Igreja durante trinta e cinco anos, dos quais vinte e seis fora da minha terra. Minha experiência inclui, Administrador e Professor em Escolas Secundárias; Director, Administrador e Professor em Colégios; Secretário-Tesoureiro e verificador de contas em Missões, Conferências e Uniões; Presidente de União e os últimos oito anos Presidente da Divisão Inter-Americana.

— Teve algum contacto com a Europa antes de vir para Berne?

— O único contacto directo, teve lugar no ano passado por ocasião do Congresso Mundial da Juventude em Zurich. Nessa altura estive três semanas na Europa.

— Diz-se que na penúltima Sessão da Conferência Geral um dirigente americano que só conhecia o Inglês foi convidado para ocupar o cargo de Presidente desta Divisão. Declinou o convite quando tomou

consciência do problema linguístico. Acha isso uma dificuldade?

— No Campo em que eu trabalhei ultimamente, tínhamos quatro línguas principais e mais de 100 diferentes dialectos. Sei que as dificuldades linguísticas não criam obstáculos impossíveis de vencer. Creio que Deus me chamou para esta Divisão e tenho fé que Ele abençoará meus humildes esforços a fim de me tornar cada vez mais apto no uso das principais línguas desta Divisão.



Actual Presidente da Divisão Trans-Mediterrânica, o irmão C. L. Powers

— Ouvimos falar em Atlantic City dos maravilhosos resultados na conquista de almas, obtidos na Divisão Inter-Americana sob a sua direcção. Aproximadamente 100.000 novos crentes foram acrescentados à Igreja nos 4 passados anos. A que atribue este sucesso?

— Em primeiro lugar às abundantes bênçãos de Deus, derramadas sobre os esforços humanos; em segundo lugar ao facto de que obreiros e leigos juntaram os seus esforços para realizar o programa da Divisão na conquista de almas.

— Certamente reconhece que as condições na Divisão Trans-Mediterrânica são diferentes. Acredita que seja possível em nossos países, um sucesso similar na conquista de almas? Se a resposta for sim, em que baseia a sua afirmação?

— Sim acredito, porque creio que em todas as partes do mundo existe uma nova consciência da proximidade da segunda vinda de Jesus. Vivemos nos últimos minutos da história deste mundo, e apesar de o Senhor ter grandemente feito prosperar, no passado, a pregação de Sua Palavra tenho a certeza que a mais gloriosa manifestação de Seu poder terá lugar num futuro.

Continua na pág. 8

# O Verdadeiro motivo no serviço

por Ellen G. White

As palavras de Cristo no monte eram uma expressão daquilo que fôra o mudo ensino de Sua vida, mas que o povo deixara de compreender. Eles não podiam entender como, tendo tão grande poder, Ele não buscava empregá-lo em garantir-Se aquilo que reputavam o maior bem. Seu espírito, motivos e métodos, eram opostos aos de Jesus. Conquanto pretendessem ser muito zelosos pela honra da lei, sua própria glória era o verdadeiro objectivo que buscavam; e Cristo queria tornar-lhes isto manifesto — que o que ama a si mesmo é transgressor da lei.

Os princípios nutridos pelos fariseus, porém, são os que foram os característicos da humanidade em todos os séculos. O espírito de farisaísmo é o espírito da natureza humana; e, quando o Salvador mostrou o contraste entre Seu próprio espírito e métodos e os dos rabis, Seu ensino se applicava igualmente ao povo de todos os tempos.

Nos dias de Cristo, os fariseus procuravam continuamente conseguir o favor do Céu, a fim de obter honra e propriedade mundanas, as quais consideravam a recompensa da virtude. Ostentavam, ao mesmo tempo, seus actos de caridade diante do povo, no intuito de atrair-lhes a atenção, e adquirir reputação de santidade.

Jesus censurou-lhes a ostentação, dizendo que Deus não reconhece um serviço como esse, e que a lisonja e a admiração do povo, as quais tão ansiosamente buscavam, seriam a única recompensa que haviam de ter.

«Quando tu deres esmolas, disse Ele, (não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita: para que a tua esmola seja dada occultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente».

Com essas palavras, Jesus não ensinou que os actos de bondade deviam

ser sempre conservados em segredo. Paulo, o apóstolo, escrevendo inspirado pelo Espírito Santo, não oculta o generoso sacrificio dos cristãos macedónios, mas fala da graça que Cristo operou neles, de maneira que outros foram possuídos do mesmo espírito. Ele também escreveu à igreja de Corinto, dizendo: «Vosso zelo tem estimulado a muitos». II Coríntios 9:2.

As próprias palavras de Cristo esclarecem Sua intenção — que nos actos de caridade o objectivo não deve ser atrair louvor e honra dos homens. A verdadeira piedade nunca promove um esforço para ostentação. Os que desejam palavras de elogio e lisonja, delas se nutrindo como de bocado delicioso, são cristãos apenas de nome.

Mediante suas boas obras devem os seguidores de Cristo trazer glória, não para si mesmos, mas para Aquele mediante cuja graça e poder eles operaram. É por intermédio do Espírito Santo que toda boa obra é efectuada, e o Espírito é dado para glorificar, não ao recebedor, mas ao Doador. Quando a luz de Cristo brilha no coração, os lábios se enchem de louvor e acção de graças a Deus. Vossas orações, o cumprimento de vossos deveres, vossa beneficência, vossa abnegação, não serão o tema de vossos pensamentos ou conversação. Jesus será engrandecido, o eu occulto, e Cristo aparecerá como tudo em todos.

Cumpre-nos dar em sinceridade, não para fazer ostentação de nossas boas acções, mas por piedade e amor para com os sofredores. A sinceridade do desígnio, a verdadeira bondade de coração, eis o motivo a que o Céu dá valor. A alma sincera em seu amor, que põe todo o coração em sua devoção, Deus considera mais preciosa que as barras de ouro de Ofir.

«As dádivas são Suas e não minhas,

e minhas só as poderei tornar se o coração eu lhes acrescentar».

Não devemos pensar na recompensa, mas no serviço; todavia a bondade manifestada nesse espírito não deixará de ter o seu galardão. «Teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente». Conquanto seja verdade que Deus mesmo é o nosso grande Galardão, que abrange todos os outros, a alma só O recebe e frui à medida que se Lhe assemelha no carácter. É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da humanidade, que Ele Se manifesta em nossa vida.

Ninguém pode dar, em seu coração e vida, lugar para a corrente da bênção de Deus fruir em direcção a outros, sem que receba em si mesmo uma preciosa recompensa. As encostas de montanhas e as planícies que oferecem caminho às correntes montesinas para chegarem ao mar, nenhum prejuízo sofrem com isso. O que dão é-lhes centuplicadamente retribuído. Pois a corrente que passa cantando em marcha, deixa após si dádivas de verduras e de frutos. A relva da sua margem tem mais opulência de côres e as flores são mais abundantes. Quando o solo jaz despido e escuro sob o ressecante calor do Sol, uma linha verdejante indica o curso do rio; e a planície que abre o seio para conduzir o tesouro da montanha ao mar, encontra-se viçosa e revestida de beleza — testemunho da recompensa que a graça de Deus comunica a todos que se entregam como canais, a fim de ela poder fluir para o mundo.

Tal é a bênção daqueles que mostram misericórdia aos pobres. Diz o profeta Isaías: «Não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhes em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará.... E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos,... e serás como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam». Isaías 58:7-11.

A obra de beneficência é duas vezes

bendita. Enquanto aquele que dá ao necessitado beneficia a outros, é ele próprio beneficiado em medida ainda maior. A graça de Cristo no coração desenvolve traços de carácter opostos ao egoísmo — traços que refinarão, enobrecerão e enriquecerão a vida. Actos de bondade, praticados em segredo, ligarão corações entre si, unindo-os mais estreitamente ao coração d'Aquele de quem provém todo generoso impulso. As pequeninas atenções, os pequenos actos de amor e sacrifício, os quais emanam da vida tão suavemente como o aroma se desprende da flor — constituem não pequena parte das bênçãos e felicidade da vida. E verificar-se-á, por fim, que a negação do próprio eu para o bem e para a felicidade dos outros, embora humilde e não louvada aqui, é reconhecida no Céu como o sinal de nossa união com Ele, o Pai da glória, que era rico e, contudo, Se tornou pobre por amor de nós.

Os actos de bondade podem ser praticados em oculto, mas não se podem esconder os resultados sobre o carácter daquele que os pratica. Se, como seguidores de Cristo, trabalhamos com interesse, o coração achar-se-á em íntima correspondência com Deus, e Seu Espírito, operando em nosso espírito, despertará, em resposta ao divino toque, as sagradas harmonias da vida.

Aquele que dá crescentes talentos aos que sábiamente desenvolveram os dons que lhes foram confiados, agrade-Se de reconhecer o serviço de Seu povo crente no Amado, mediante cuja graça e força eles agiram. Aqueles que houverem buscado o desenvolvimento e a perfeição do carácter cristão mediante o exercício de suas faculdades em boas obras hão-de, no mundo por vir, ceifar aquilo que semearam. A obra iniciada na Terra há-de atingir sua consumação naquela vida mais elevada e santa, que se perpetuará por toda a eternidade.

---

**Visado pela Censura**

# Ajuda para os membros fracos

por W. E. Strickland

Não é pouca coisa pertencer à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não somente é necessário coragem para esse passo, mas é preciso vigor e fé para permanecer firme e vencer.

Os novos conversos, repletos do gozo das verdades recém-encontradas, são alvos nítidos para o diabo, que raramente deixa de aproveitar toda a oportunidade que se lhe depara para os assediar e desanimar. É-lhes muitas vezes tarefa sobre-humana o manterem-se fiéis e fazerem aquilo que sabem ser correcto.

Não duvidam da verdade. Sabem que tudo quanto ensinamos é a Palavra inspirada de Deus, mas muitos fracassam.

Faz algum tempo, visitei uma igreja grande, onde falei aos oficiais. Fiz-lhes menção de que possuíam mais de seiscentos membros, e disse:

Suponho haver entre eles os indiferentes, os que não comparecem à igreja e que perderam todo o interesse, e os que possivelmente, julgais deverem ser eliminados. Quantos desses pensais haver aqui?

Um irmão sugeriu duzentos, e todos os demais concordaram em que sem dúvida alguma deveria haver uns cem.

Cem membros a ponto de serem eliminados! Esta história poderá repetir-se mais ou menos em quase cada igreja, grande ou pequena. Alguns que figuram na lista de membros, em realidade não o são. Por quê? Muitos motivos haverá, talvez, mas independentemente das razões, tem a igreja a sua responsabilidade.

A igreja não é uma sociedade social, um clube ou entidade similar. Está estabelecida como igreja com o único propósito de salvar almas. Essa é a comissão e deve ser o objectivo.

Jesus disse não haver vindo para chamar os justos mas os pecadores, ao arrependimento; buscar e salvar os perdidos. Sua vida inteira, dedicou-se aos outros. Não deu um passo egoistamente. Não ensinou teorias egoístas. Seu caminho foi e é o caminho da vida, caminho do livramento do pecado, caminho de volta para Deus. Justiça e misericórdia, bondade e compreen-

são, com abundância de amor, motivaram-Lhe as palavras e os actos, e os pecadores encontraram salvação....

## Cristo não veio para condenar

Diz S. João 3:16: «Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». Conhecemos esse versículo extraordinário. Amamo-lo. Nele cremos. Quantos de nós, porém, analisámos S. João 3:17: «Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele?»

Jesus não veio condenar. Ao ler o livro de João, verificamos que reza: «Não cuideis que Eu vos hei de acusar». «Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo». Ele não era acusador, juiz, ou quem condena; e em I S. João 2:6, lemos: «Aquele que diz que está n'Ele, também deve andar como Ele andou».

Nós, portanto, não devemos acusar, julgar, condenar. Quem acusa, julga e condena, é o diabo. Nós devemos sustentar as normas da igreja, mas fazê-lo como fez Jesus, sem acusação, nem julgamento, nem condenação....

## O amor dos Irmãos estabeleceu a diferença

Faz alguns anos, certo ministro meu conhecido assumiu o pastado de uma de nossas igrejas, justamente quando um dos nossos evangelistas terminava uma série de conferências públicas em que mais de 150 almas foram acrescidas às igrejas daquela cidade. Coube-lhe assumir o cuidado de cem desses novos membros. Eram excelentes almas — novas, recentes, de todas as idades. Entre eles estavam um senhor e sua esposa, vindos de outra igreja. Ele era vendedor numa casa de móveis e aceitou a verdade com sinceridade e júbilo.

Esse homem e a esposa assentavam-se quase sempre nos mesmos lugares na igreja, cada sábado. Um sábado, ao ir o pas-

tor para o púlpito, notou que a esposa estava presente, mas faltava o marido. Depois do sermão, cumprimentando o povo à saída, perguntou àquela senhora:

— Onde está o seu marido?

— Oh! pastor — disse ela — está trabalhando! Eu gostaria que o senhor fosse a nossa casa para falar com ele.

— Trabalhando? Mau, mau! Por certo irei vê-lo! — respondeu o pastor.

Na tarde de domingo, o ministro foi à casa deles. A casa estava edificada num alto, um pouco afastada da rua, e o Pastor ao descer do carro, olhou para cima. O marido, que estava no alpendre, vendo-o chegar, encaminhou-se para dentro de casa, deu meia-volta, olhou para ele, tornou a voltar para dentro de casa, e uma vez mais voltou para cumprimentá-lo.

Era verão, e ele perguntou ao pastor se preferia ficar no alpendre ou ir para dentro. O pastor preferiu o alpendre. Chegou então a esposa, e todos se sentaram. Por algum tempo falaram de assuntos banais, mas o ministro podia notar que o irmão estava desassossegado — esperando, por assim dizer, que sobre ele desabasse uma condenação.

No momento oportuno, o pastor disse-lhe: Sentimos a sua falta, sábado.

— É! — respondeu ele. — Não me foi possível ir.

— Que aconteceu, irmão?

— Tive que trabalhar. O boi caiu numa cova.

— Sinto muito — respondeu o ministro.

— Sabe o irmão que sentimos muito quando o irmão não vai à igreja? Nós o amamos, e pode estar certo de que Deus também sente a sua falta.

— Obrigado, pastor! — foi tudo quanto pode dizer.

Conversaram um pouco mais, e o pastor despediu-se. Domingo à noite o crente estava na igreja, bem como no sábado seguinte e em outros. Novamente, em dia de sábado, notou o pastor a sua ausência. Ao sair da igreja a esposa, perguntou-lhe o pastor:

— E seu marido, onde está?

— Oh! pastor, ele está de novo trabalhando!

Que deveria o pastor fazer? Domingo à noite o irmão foi à igreja. À saída depois do culto, o pastor o cumprimentou, dizendo:

— Senti a sua falta, ontem.

— Não pude evitar, pastor. — E, sem deter-se desceu a escada, indo postar-se junto às grandes, no pátio fronteiro à igreja.

Logo que pôde, o pastor desceu e foi ter com ele. Pondo-lhe um braço sobre o ombro, perguntou:

— Irmão, que aconteceu?

— Oh! Tive que trabalhar de novo. O boi tornou a cair na cova!

— Ah! Sabe o irmão duma coisa?

— Não. Que é?

— Se eu fôsse o irmão, entulharia essa cova ou me desfaria do boi!

Isso o fez rir por uns momentos. Então o pastor, apertando-o num abraço, disse:

— Lembre-se de que sentimos a sua falta e o amamos, e queremos tê-lo connosco nesta jornada para o Reino celestial.

Acontece que havia nessa igreja um casal de crentes que perceberam o que estava acontecendo com esses crentes novos, e decidiram fazer-se amigos íntimos deles, amá-los e exercer vigilância sobre eles. Sentaram-se juntos na igreja, juntos iam a reuniões sociais e eram também encontrados em reuniões públicas e particulares. Semelhante amor sempre dá bom resultado. Eles lhes foram uma inspiração e ajuda.

Passaram-se semanas, até que um dia o gerente da loja de móveis disse ao nosso irmão:

— O senhor terá que trabalhar no sábado. Fulano adoeceu e Sicrano está ausente, em férias. O senhor terá que vir.

Não poderei — foi a firme resposta.

— Escute — disse-lhe o gerente — você terá que escolher entre o trabalho ou a sua religião. Ou uma coisa ou outra. Precisamos de você aqui, no sábado. Se não vier, teremos que conseguir outra pessoa que venha. Pense e responda-me.

— Não precisarei de prazo para pensar — foi a firme resposta.

— Quer isso dizer que trabalhará no sábado.

— Não! Preciso obedecer a Deus. Não poderei trabalhar no Sábado.

— Não me diga que prefere perder o emprego a trabalhar no sábado!

— Sim, senhor, assim é realmente.

— Remeter-lhe-ei o aviso legal de desemprego — foi a resposta.

Isso aconteceu na hora do almoço. Nosso irmão atravessou a rua, onde falou ao gerente duma outra casa de móveis, e perguntou se necessitava dum vendedor. Foi-

-lhe respondido que sim. Conseguiu imediatamente o emprego, com aumento de salário e o sábado livre.

Surge a pergunta: Onde conseguiu ele toda aquela coragem? Uns meses antes trabalhara quando lhe foi mandado fazê-lo. Por que não esta vez? Foi o amor dos irmãos que operou a diferença. Nessa sua hora de nova prova amparara-se no amor de Deus e dos irmãos, e vencera.

Mais tarde esse mesmo irmão abandonou o emprego de vendedor de móveis, tornando-se excelente colporteur. Contou-me ele que nunca esquecerá a maneira como os irmãos o amaram quando mais necessitava de amor.

Todos os membros de nossas igrejas precisam desse amor, e, talvez, se amássemos como nos amou o nosso Mestre, teríamos menos apostasias. Não nos fará bem lembrar que é sómente a graça divina que nos livra da apostasia? Nada temos de que ufanar-nos. Só Jesus nos pode conceder a força de permanecer firme contra a tentação. Nós mesmos não possuímos poder algum que nos salve.

Conta-se que João Wesley, andando pelas ruas duma cidade da Inglaterra, viu um grande grupo de pessoas e, aproximando-se e olhando sobre os ombros dos que ali estavam, viu um bêbado caindo na sarjeta. Ficou observando durante alguns momentos, até que alguém reconheceu o grande evangelista, e perguntou-lhe:

— Esse homem é seu parente, Sr. Wesley? (Pois notara algumas lágrimas a rolaram-lhe pela face).

— Não, não é.

— Por que, então, está o senhor tão comovido?

— Veio-me ao pensamento que, se não fosse pela mercê de Deus, João Wesley estaria nas mesmas condições que esse homem.

Assim é, amigos leitores. A graça divina nos sustém. Nós, pobres, fracas criaturas de carne, nada temos de que nos ufanar; nada, além de derrota e pecado e, sem o poder de Deus, não seríamos melhores do que outros que já fracassaram e estão fracassando. Oh! exerçamos mais compreensão, mais consideração, mais superabundante amor, para ajudar os nossos irmãos e irmãs que lutam com as hostes das trevas e fracassam!

## Uma entrevista com o nosso Presidente

*Continuação da pág. 3*

turo bastante próximo. Se prepararmos os nossos corações, coordenarmos os nossos esforços, e avançarmos com coragem para pregar o Evangelho Eterno que nos foi confiado, Deus então proverá uma abundante colheita.

— *Em que medida o apêlo para um reavivamento e reforma feito na última Sessão da Conferência Geral, afectará seus planos para os anos mais próximos?*

— O apelo de Atlantic City, foi primeiramente feito em 1966. Acredito que seja o chamado da hora presente. Espero que todos possamos fazer nossos planos em harmonia com este apêlo pessoal. Chegou certamente a hora em que a Igreja do Senhor, com todos os obreiros à frente, necessita experimentar uma nova experiência com Ele, uma experiência de entrega completa para a terminação da obra. Essa experiência só virá através do reavivamento e da reforma no nosso meio.

— *Desde que chegou a Berne, já teve a oportunidade de visitar alguns de nossos países. Quais são suas impressões gerais de nossas Igrejas, obreiros e membros?»*

— Ao visitar a Áustria, França, Itália e Suíça, encontrei obreiros dedicados e leais e membros que amam sobremaneira ao Senhor. Estou certo que esta é a qualidade dos adventistas do sétimo dia que compõem a grande Divisão Trans-Mediterrânica, homens e mulheres bem habilitados sob a direcção do Senhor para realizar a tarefa da hora presente. Ao terminar, gostaria de convidar cada membro da família adventista a aceitar novamente e com maior dedicação o apêlo para o reavivamento, reforma e evangelismo. Pela graça de Deus empregai cada dia algum tempo na contemplação da vida de Cristo, abrindo desta maneira vossos corações à Sua divina presença. Ao receber essa nova experiência em vossos corações, partilhai-a com alguém que ainda não conhece o Salvador. O Senhor convida fervorosamente cada membro de Sua Igreja a tornar-se Seu colaborador e de todos os seres celestiais, levando a mensagem da evidente e breve vinda do Salvador, a um mundo moribundo.

*Berne, Suíça*

C. L. Powers

29 de Setembro de 1970

# Através dos Campos da Seara

## Reuniões de Reavivamento Espiritual

Graças a Deus, temos ainda uma oportunidade de propagar a sua mensagem. Lembro-me das reuniões do ano passado. No dia 25 de Julho partimos do Luso afim de realizarmos as reuniões de Reavivamento Espiritual nos seguintes lugares: Lumeje e Teixeira de Sousa.

Quando chegamos ao Lumeje, o senhor Director O. M. Albuquerque apeou-se do comboio, para Chilenguelo. Não havia ninguém na estação que estivesse à sua espera.

Neste caso arranjou alguns rapazes que o acompanharam ao lugar onde se encontravam os nossos irmãos. Antes de iniciar as reuniões, o senhor Director foi ter com as autoridades do Lumeje pedindo permissão para as reuniões.

Depois o senhor Administrador falou com o chefe das Milícias para que mandasse alguns Milícias para acompanhar o senhor director durante as reuniões realizadas.

A primeira reunião teve 420 assistentes, e a última teve 610 assistentes. Depois das reuniões realizadas, o senhor Director fez o apelo e houve 47 dedicações a Cristo. Agora vemos que o Irmão Diogo da Silva está a fazer um bom trabalho na área de Lumeje. Depois das reuniões de Lumeje, o Senhor Director tomou o comboio para Teixeira de Sousa, acompanhado pelo Ancião Venâncio Samuel. Quando chegaram a Teixeira de Sousa, já eu havia lá chegado, e então encontrámo-nos. No dia seguinte de manhã, fomos às autoridades apresentar as nossas guias. As autoridades receberam-nos bem e autorizaram-nos a realizar as reuniões. Eu, realizei a primeira reunião e vi que os nossos irmãos tinham muito interesse de ouvir a mensagem de Jesus. Graças a Deus, também as autoridades nos ajudam a

partilhar a nossa fé. Porque durante as reuniões o Sr. Director era transportado de carro pelas autoridades. As mesmas concederam-nos licença para baptizarmos 34 candidatos na piscina do Luau.

Depois do apelo feito pelo senhor Director tivemos 68 dedicações a Cristo e 400 assistentes.

Lembrando a promessa de Jesus. Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado: eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Mateus 28:20.

*Celestino Mendes*



## Malogro real do cristianismo?

*Continuação da pág. 2*

estrondosa Revolução Francesa, que muita gente julgou ser o fim do mundo. Também não o era, porque, em todos estes movimentos, ainda havia uma esperança de novos tempos de novos melhores tempos.

As crises subsequentes, nomeadamente a famosa Questão Social vai abrir larga estrada para o fim, mas ainda não era o fim.

Acertadamente escreveu M. Maeterlinck, no *Intruso*: «Não saber uma pessoa onde está, de onde veio nem para onde vai; não poder distinguir o meio-dia da meia-noite, nem o verão do inverno... e sempre escuridão... a escuridão!... Seria preferível não viver! E tal estado será absolutamente incurável?»

Tal é o estado actual de muitos e muitos milhares de indivíduos, para quem se perdeu toda a esperança!...

E, na verdade, ainda haverá esperança?...

É o que veremos nos artigos seguintes.

# Página

## da

### Juventude



## Deixas-te levar pelos sentimentos?

Faz alguns anos encontrava-me trabalhando em uma investigação que exigia que fossem tiradas muitas microfotografias, ou seja, fotografias com a ajuda de um microscópio. Contrataria um fotógrafo para que me ajudasse nesse trabalho. Havíamos trabalhado juntos durante várias horas, quando chegou o momento de deixar as atividades daquele dia. O trabalho, porém, não havia terminado, e perguntei ao fotógrafo:

— Poderemos continuar nosso trabalho amanhã cedo?

Ele vacilou um pouco e depois disse:

— Preciso pensar até amanhã para ver se me sinto disposto ou não.

Confesso que me desagradou um pouco o facto de que ele permitisse que os seus sentimentos entrassem no assunto.

No que se refere aos sentimentos, uma mesma circunstância pode fazer com que nos sintamos de certo modo em um dia, e de modo diferente no dia seguinte. Às vezes parecemos tão sensíveis que quase se poderia dizer que procuramos as dificuldades. Por exemplo, pode acontecer que, se tua mãe te lembrar de alguma coisa que deves fazer, tu reajas como se ela te houvesse tratado cruelmente. Na realidade, ela não tinha a menor intenção de ofender-te. Falou em tom perfeitamente amável, e queria apenas ajudar-te a não esquecer o que te recomendara. Mas quando a susceptibilidade predomina em teus sentimentos, tens a tendência de interpretar mal os motivos e de ofender-te sem necessidade.

Em outras ocasiões, porém, quando estás de bom ânimo, tua mãe pode fazer-te sugestões a respeito do trabalho, sem que te

irrites. Na verdade, quase lhe agradeces por haver-te lembrado de algum dever. Quando te sentes optimista e bem disposta, tens melhor compreensão do bom humor do que quando estás abatida. Quando te sentes bem, podes receber com um sorriso, como se fossem brincadeiras, algumas coisas que em outras ocasiões, te deixariam ofendida ou desgostosa.

— Porque será, perguntas, que os jovens são inclinados a manifestar tanta sensibilidade?

Como jovem, tens muita energia nervosa disponível. Muitas, porém, são as maneiras pelas quais gastas essa energia. A vida é atractiva, e há muitas coisas interessantes para investir. Não te agrada reconhecer que possuis limitações, físicas ou nervosas. Teu desejo de agir contribui para que gastes tua provisão de energia nervosa com mais rapidez do que percebes.

Deves ter notado que te sentes irritado e com pouca disposição quando permaneces acordado até tarde da noite anterior. Sabes também que necessitas de um ou dois dias para voltar a estudar como antes, se saíste para um passeio no campo e estivesse ausente de casa durante dois ou três dias. Deve-se isto ao facto de teres usado a tua quota de anergia física e nervosa, e ser necessário certo espaço de tempo, a fim de que a tua «bateria» torne a ser «carregada». Quando dispões de pouca energia nervosa, sentes-te com pouco ânimo. Uma vez que recuperes tua energia normal, sentes-te novamente feliz e optimista.

*Continua na pág. 12*



# Gemas da Música

HUGO DARIO RIFFEL

**A**CHAMOS conveniente fazer e publicar breve recopilação de citações e opiniões acerca da música e, principalmente, de sua relação com a religião. Era nosso propósito incluir também importantes citações do Espírito de Profecia; seu grande número, porém, nos obriga a dedicar-lhes um espaço especial. Desejamos que estas citações sejam de real benefício para a Igreja. A ordem seguida é simplesmente alfabética, e não indica a importância do autor.

Quando te faltam as palavras, canta irmão, canta.» (Santo Agostinho)

«(A música) ... produz em mim profundo estado de devoção e profunda contemplação do Compositor por excelência. Nela há mais divindade do que descobre o ouvido.» (Beethoven)

«O significado do canto é profundo. Quem pode expressar em palavras lógicas o efeito que a música produz sobre nós? Uma espécie de linguagem inarticulada, que nos conduz à beira do infinito, e por momentos nos permite contemplá-lo.» (Carlyle)

«A arte da música, tal qual a conhecemos, passou uma infância serena e próspera sob o cuidado da Igreja. Foi educada de maneira virtuosa e cristã, e podemos adivinhar ao acaso que uma quarta ou terça parte da melhor música de que dispomos hoje é em certo sentido música religiosa.» (Sir W. Davie)

«Entre pessoas que cantam, senta-te com toda a confiança; os perversos não têm canção.» (Goethe)

«Algumas pessoas cultas podem ser afugentadas duma igreja que recusa elevar o nível de sua música religiosa. Seria muito desafortunado para a igreja apresentar um nível musical inferior ao que o público educado, não crente, espera encontrar nela. A igreja de nossos dias não deve ficar atrasada no tocante a sua música.» (H. Hanum\*)

«O objecto da música é o estado da alma. Comove a alma como nenhuma outra arte, penetra nela muito mais profundamente.» (Hegel)

«A música tem admirável facilidade para apresentar à mente, com mais penetração do que qualquer outro meio sensível, os modos e variedades de todas as paixões mentais; de maneira que sem levar em conta as considerações materiais, a própria harmonia dos sons é capaz de apaziguar, a alma atormentada, e despertar vigorosamente a devoção.» (Hooker)

«Para que a música eclesiástica possa progredir, devem os ministros compreender a natureza do seu acervo. Em especial aqueles que são directamente responsáveis pelos serviços da igreja, no órgão, no coro ou no púlpito, devem conhecer a história e a explicação racional desse meio que pode favorecer ou prejudicar a função que desempenham.» (Langford)

«Quem não gosta da música, nunca poderá ser meu amigo.» (Lutero)

«A música é a expressão de idéias mais importantes e profundas que quaisquer outras do mundo visível; idéias que se concentram naquele que é a sede de toda a beleza, toda a ordem e toda a perfeição.» (Cardinal Newman)

«Já no começo da era cristã se descobriu que a religião popular é modelada em grande parte pelas idéias incorporadas em seus hinos. Os sermões amiúde passam por cima da cabeça dos crentes; as orações oferecidas em nome deles frequentemente não conseguem captar-lhes o coração e a inteligência; mas seus cânticos se apegam à memória, dão colorido a seus pensamentos e modelam sua teologia, muito mais que qualquer ensino deliberado.» (W. S. Ninde)

«Desde o próprio início, o espírito da religião foi mais perfeita e cabalmente repro-

duzido em sua música, e até as várias etapas que atravessou em muitos séculos sucessivos são exactamente figuras da arte que com mais clareza representa o aspecto espiritual do homem.» (Sir H. Parry)

«A música, esse perfeito modelo de elegância e precisão, não foi dada aos homens pelos deuses imortais com o único objectivo de deleitá-los e agradar os seus sentidos, mas antes para aplacar as aflições de seus espíritos e as sensações de desassossego que forçosamente devem padecer os corpos imperfeitos.» (Platão)

«Ó música, tu que trazes as ondas da eternidade ao cansado coração do homem, quando este se encontra na praia e anseia cruzar o mar! É a brisa vespertina desta vida ou o ar matutino da futura?» (João Paulo Richter)

«A música desperta, inflama e entusiasma a alma, enchendo-a de ânimo para as grandes acções, de entusiasmo para as boas obras, de piedade para as grandes misérias, de alegria pelos triunfos alcançados, de recolhimento pelo próprio pecado.» (Alfredo Rodríguez G.)

«(A música) ... é mais convincente que todos os meus livros de filosofia.» (George Sand)

«A arte da música tem sua natureza própria e sua função especial. O canto começa onde terminam as palavras; o inexprimível constitui o domínio da música.» (Rabindranath Tagore)

«Foi na actividade da religião que a música se encontrou a si mesma. Dela surgiu principalmente sua ciência, se desenvolveu sua técnica, se realizou sua habilidade, se ampliou seu campo de expressão, se tornou visível sua força transcendental, e seu conteúdo de beleza se impregnou de significado eterno.

«Porque se a religião é a actividade principal e mais necessária do espírito humano, então quanto melhor for a música, mais religiosa deverá ser.

«A música ajuda os homens a encontrar a Deus e os põe também em contacto com a simpatia do seu próximo.» (Bryan Wiberley)

\*H. B. Hannum é um excelente organista adventista. Dotado de grande talento e possuidor de extraordinária cultura, exerce a função de professor de órgão e teoria no «La Sierra College.»

## Deixas-te levar pelos sentimentos?

*Continuação da pág. 10*

Outro factor que contribui para que te tornes tão sensível é que adquiriste ultimamente certas características de pessoa adulta. Desejas que te reconheçam como tal. Isto é legítimo, contanto que tua conduta mereça reconhecimento favorável...

Tua atitude para com os teus sentimentos é outra consideração que te ajudará a não ceder a eles. Se te compadececes de ti mesma ao estares deprimida e desanimada isso intensificará a tua depressão. Deves dizer, ao contrário: «Não estou em condição normal. Por natureza sou optimista e animada. Logo esse momento de depressão passará, e então tornarei a ser optimista».

Se recusares levar a sério tua atitude quando te sentes deprimida, poderás desempenhar as tuas actividades na forma do costume. Em outras palavras, não faças como meu amigo fotógrafo, isto é, não esperes até amanhã para ver como te sentes, mas planeja o que deverás de fazer amanhã aconteça o que acontecer. — Dr. Haroldo Shryock.

---

## ○ Trabalho

Tal como a chuva caindo  
Fecunda a terra, no estio  
Para fecundar a vida  
O trabalho se inventou.

Feliz quem pode orgulhoso,  
Dizer: «Nunca fui vadio»;  
E se hoje sou venturoso,  
Devo ao trabalho o que sou!

É preciso, desde a infância,  
Ir preparando o futuro;  
Para chegar a abundância  
É preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,  
Não nasce o fruto maduro;  
E, para ter a colheita,  
É preciso semear...

# Diótfrefes e sua Ética

por Rodolfo Belz

Falando de Diótfrefes, S. João, na terceira epístola, versos nove e dez, escreve o seguinte, segundo a tradução de H. Rohden: «Mas esse Diótfrefes que entre eles se arvorava em chefe, não nos recebe... desacreditando-nos com palavras malévolas... Não só ele mesmo recusa receber os irmãos, mas ainda proíbe os outros de os receberem.»

Embora a doutrina de Diótfrefes seja tão antiga como o pecado, modernamente sua ética foi muito aperfeiçoada. Procurava ser o mais importante, a primeira pessoa entre os irmãos e ter a última palavra nos diversos assuntos. Não reconhecia a autoridade do apóstolo, nem seus planos de trabalho. Sua ética consistia em atacar os seus superiores com «palavras maliciosas.» Fazia trabalho subversivo, impedindo a liberdade da palavra e da acção, dos apóstolos e irmãos da igreja.

Analisemos os factos: O desejo de primazia surgiu com Lúcifer e desde então ele estabeleceu a «ética da escada.» isto é, sempre usar os outros, como degraus. Depois este método continuou com Caim, que se ofendeu pelo êxito de seu irmão; e com Saul, que quis ser sacerdote em lugar de rei. Absalão pensava ser melhor que seu pai David. Coré queria ser superior a Moisés. Uzá era o único a segurar a arca. Os discípulos de Jesus disputavam esse lugar no reino da graça, e afinal Diótfrefes no estabelecimento da igreja cristã. Quere ser o primeiro, o mais honrado, o infalível, o que sempre diz: «Eu sabia» ou «eu não disse,» ou ainda: «Eu bem falei, mas...» se torna detestável com uma ética viciada pela egolatria.

Não satisfeito com esse procedimento, Diótfrefes atacava os seus líderes, aqueles que estiveram com Cristo e que alcançaram uma experiência especial durante os anos

de lutas e tribulações. Revelando assim o mesmo espírito que Balaão teve, pois tendo recebido aviso de Deus, insistia em seguir seus próprios caminhos errados. Completando sua ética peculiar, de desrespeito e ataques, fazia trabalho subversivo, procurando toldar a liberdade, a hospitalidade e macular o nome dos apóstolos. Que ética diabólica, não é?

Sobre este estado de coisas, ensina São João: «Escrevi à igreja,» sim é preciso que a igreja seja avisada daqueles que não têm devido comportamento cristão, para protecção e progresso da igreja. Depois ainda recomenda: «Não imites esse mal.»

Amigo e companheiro no ministério, será que Diótfrefes já conseguiu interessar-te nessa ética tão perniciosa? Permita Deus que não. Não, nunca pensemos que somos «o tal,» mas demos valor ao companheiro, aos dons que possui, seus métodos, embora não sejam iguais aos nossos. Deus trabalha por meio de muitos diferentes métodos e dons.

Não desprezes aos que foram postos como guias do povo de Deus, pois suportam o calor da luta e *abriram caminho para os mais jovens.* É necessário saber respeitar a fim de poder ser respeitado. Não uses «palavras malévolas» contra o companheiro e muito menos contra os que dirigem a obra mas segue «a paz com todos, e a santificação *sem a qual ninguém verá o Senhor.*»

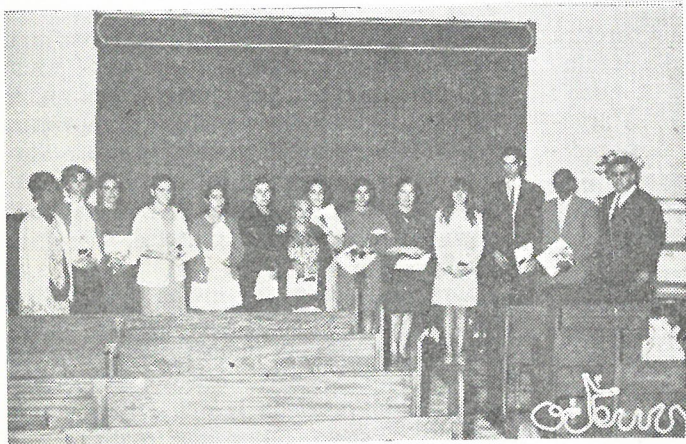
Não procures impedir o bem que alguém queira fazer a outros. Não domines a acção e a consciência de companheiro e irmão. Não te intrometas entre ele e o seu Deus. Não faças subversão espiritual.

Homem de Deus, foge dos Diótfrefes e de sua ética, mas «segue a justiça a fé, a caridade, e a paz com os que com coração puro, invocam o Senhor.»

# Notícias do Campo

## Notícias das Igrejas de Benguela - Catumbela - Lobito

Nove meses se passaram rapidamente e muitas actividades foram levadas a cabo. Estamos muito gratos ao Senhor, pelas vitórias que Ele nos concedeu até agora.



*Grupo de pessoas baptizadas na Igreja do Lobito*

Na altura própria tivemos a nossa semana da Juventude, e pouco depois um passeio a Novo Redondo em que tomaram parte jovens e Irmãos das três Igrejas.

A Irmã Isabel Silva, da Igreja de Benguela completou este ano 82 anos, sendo o membro mais antigo das nossas Igrejas. Cada sábado a vemos presente na Igreja.

Um esforço de Evangelização foi feito, no mês de Maio, tanto em Benguela como em Lobito, durante dez dias. No Lobito terminou com uma cerimónia baptismal, em que 13 preciosas almas entregaram as suas vidas ao Senhor.

No fim de Maio, os jovens das três igrejas homenagearam as suas mães em simples, mas interessantes festas.

No Lobito, uma sessão baptismal, em que três almas se entregaram ao Senhor, teve lugar, em que duas delas, um casal, os prezados Irmãos Moraes, pertenciam ao grupo que havia sido baptizado um mês antes. O nosso Irmão tinha a dificuldade da guarda do sábado, mas o Senhor encaminhou as coisas de tal maneira,

que as orações da Igreja foram ouvidas e pôde obter essa regalia.

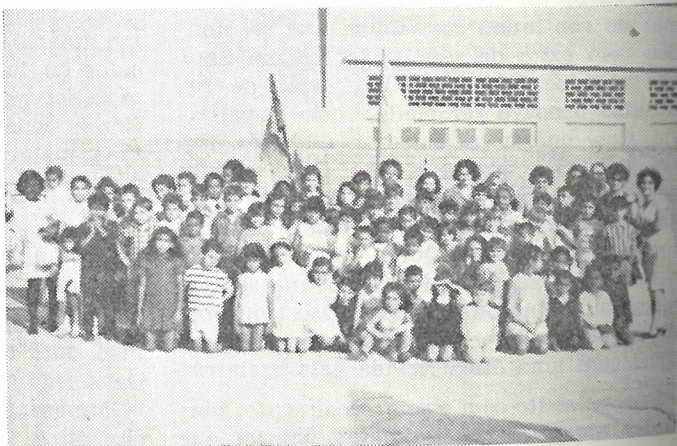
Também em Benguela, no princípio do ano, duas senhoras da Ganda, haviam sido baptizadas.

As Escolas Cristãs de férias, são uma tradição nas nossas Igrejas. No mês de Agosto em Benguela (22 crianças), Catumbela (20, era a 1.<sup>a</sup> vez) e Lobito 86.

Antes do fim das férias, realizamos um acampamento de fim de semana na Baía Azul, em que tomaram parte 50 jovens das 3 igrejas. No Domingo um grande número de Irmãos esteve também conosco.

As reuniões de Reavivamento espiritual acabam de realizar-se. Nelas foram baptizadas 9 pessoas — 3 de cada Igreja. Colaboraram os Pastores A. Casaca, C. Esteves e Daniel Cordas. O Coro da Igreja de Nova Lisboa, apresentou um belo programa, em cada uma das Igrejas, que agradou plenamente.

Nas três Igrejas distribuíram-se, também, os diplomas do Curso a Bíblia Responde: — 46 no Lobito, 42 na Catumbela e 27 em Benguela. Cerca de duas Centenas de pessoas responderam aos apelos feitos, e as salas foram pequenas para conter todos aqueles que queriam assistir. No Lobito na noite de sábado, mais de 500 pessoas enchiam completamente a sala e



*Crianças que participaram na Escola Cristã de Férias do Lobito*

algumas se afastam por não terem lugar. Em Benguela, mais de 250 pessoas e em Catumbela, mais de 100.

Estamos gratos ao Senhor pela ajuda que nos tem proporcionado e aos nossos Irmãos pela sua colaboração. Não queremos esquecer os irmãos dos coros das 3 igrejas, que se apresentaram em cada reunião com belos hinos especiais.

*J. A. Morgado*



*Monitores da Escola Cristã de Férias do Lobito*

## Escola Cristã de Férias no Lobito

Durante duas semanas, nas salas do nosso Colégio, funcionou a Escola Cristã de Férias, que graças ao Senhor decorreu em ambiente espiritual-cristão elevado.

A garrulice e os cantares de cerca de 90 crianças transvasaram por todo o conjunto do nosso centro religioso, e poderemos dizer que foi um dos bálsamos para o trabalho exaustivo dos poucos monitores. E eram dezasseis!

Mas, 32 crianças não sabiam pegar num lápis e controlar a mão de modo a não ultrapassar o risco do desenho; e mais de metade da classe primária não conseguia recortar com perfeição as imagens.

E, o último dia chegou em que numa pequenina festa de ambiente cristão, sem a mais ligeira nota discordante, se fez entrega dos diplomas a 86 pequenos cursistas, dos quais 51 não eram adventistas.

Agora, desejamos falar das monitoras que alegremente se apresentaram sempre a horas, destacando aquele grupo que vinha a pé, do ainda distante Bairro da Caponte.

Aqui ficam os nomes e que o seu esforço, tenha sido abençoado por Deus, e que ainda possamos ver sair dos seus ensinamentos, frutos para a Eternidade: Irmãs Ds.

Arlete Ferreira, Beatriz de Almeida, Ivone Santos, Joana Teixeira, Manuela Pereira, Maria Assunção Vicente, Maria José Sampaio, Palmira Coelho, Zulmira Machado, M. Teresa Oliveira; jovens Elizabeth Almeida, Geninha Coelho, Marília Jorge, Maria Manuela Pereira, José Caetano e o signatário.

Conjuntamente funcionou um curso para senhoras, orientado pelo Departamento Beneficente e no final pudemos ver, expostos, trabalhos de bom nível artístico.

Tudo terminou e surge a pergunta: Valeu a pena todo este trabalho?

Sim, vale a pena se a causa é justa e sublime.

E para terminar, não resistimos em relatar duas experiências relacionadas com esta Escola Cristã de Férias.

Um médico, católico praticante, que por milagre divino, deixou os seus dois filhos frequentar a E. C. de Férias, teve estas palavras amigas a nosso respeito:

«Não compreendo, como a Igreja Católica (Romana) não organizou, ainda, este trabalho de mentalização das crianças que pude vir observando, dia após dia, naquilo que os meus filhos me contavam: reverenciar e amar Deus; respeitar e obedecer a pais, professores e pessoas mais velhas; ser bondoso e gentil para com os companheiros».

Uma senhora disse-nos:

— «Tenho ido a muitas festas da Juventude na minha igreja (Católica) e não sabia que havia possibilidade de se realizar uma reunião social juvenil, onde se honrou Deus, se brincou, cantou, declamou, se comeram bolos e nunca se viu ou ouviu qualquer gesto ou palavra, impertinentes, desagregantes ou irreverentes.

— Que compostura na hora da merenda! Toda a pequenada sentada, esperando que fossem servidos. Não se viram copos partidos, bolos pelo chão, corridas e empurrões.

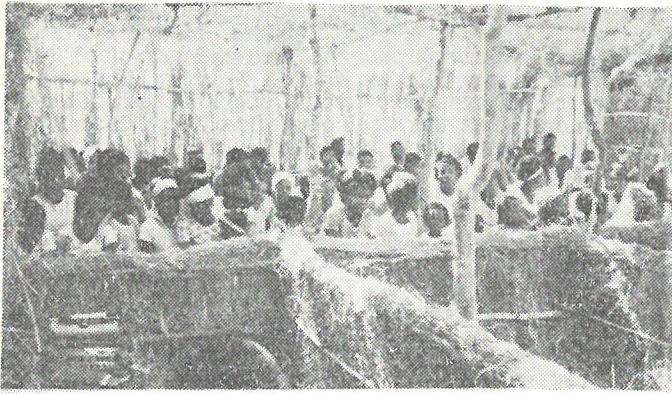
De facto, assim somos obrigados a reconhecer que sois pessoas diferentes e que Deus está na vossa obra».

O filho desta senhora é hoje membro da nossa Escola Sabatina.

*A. Oliveira*

## Trabalho das Dorcas — Lobito

Ao mesmo tempo que funcionou a Escola Cristã de Férias para as crianças, resolveu a Sociedade Beneficente das Dorcas levar a efeito um programa dedicado às senhoras e jovens de mais idade e para



*Aspecto do Congresso na área de Sacambuta*

isso contou com a presença e ajuda amiga de várias Irmãs.

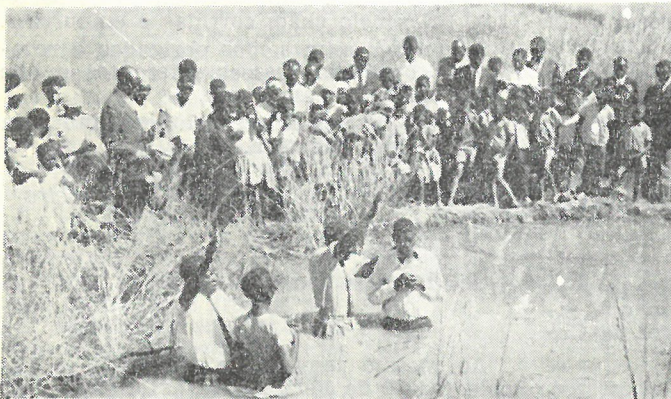
Foram executados trabalhos decorativos aproveitando material simples e por vezes sem serventia que há sempre em todos os lares.

Tendo estas reuniões sido organizadas com um fim missionário, no final de cada uma foram distribuídos folhetos a todas as visitas presentes e, graças ao Senhor, já há uma senhora interessada em frequentar a nossa Igreja e em saber mais da Palavra de Deus.

Este ano não foi grande a frequência registada a estas reuniões, mas pelo interesse e agrado que dia após dia os assistentes demonstravam, ficou-nos a certeza de que para o ano haverá mais afluência, e isso nos dará coragem para continuar.

Oremos para que o Senhor possa abençoar este trabalho e que alguns frutos se possam colher dele.

*M. M. Querido*



*Cerimónia Baptismal na Reunião de Reavivamento Espiritual de Sacambuta*

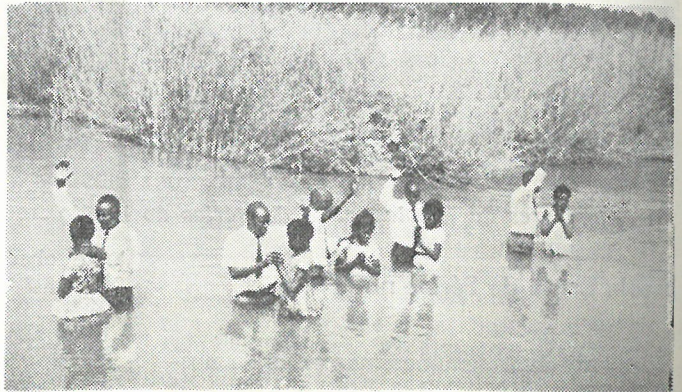
## **Grupo coral da Igreja de N. Lisboa**

Por ocasião dos Congressos nas Igrejas do Litoral, Lobito, Catumbela e Benguela, o Grupo Coral desta Igreja, teve a grande satisfação de se deslocar a essas Igrejas, onde apresentou um programa, inteiramente constituído de cânticos e leituras bíblicas.

Este programa agradou plenamente e todos os componentes do coro regressaram a Nova Lisboa satisfeitos e desejosos de voltar a repetir esta experiência logo que outra oportunidade se apresente.

Que o Senhor possa abençoar a actividade deste Grupo Coral e que o seu ministério através do canto possa revelar-se bastante frutuoso.

*D. C.*



*Cerimónia Baptismal durante as Reuniões de Reavivamento na área do Cuma*

Todo o erro, toda a falta, toda a dificuldade vencidos, se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida coseguiram o êxito.

—Educação, pág. 296.